

EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE NO BRASIL: PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

PHYSICAL EDUCATION AND SPORT IN BRAZIL: GRADUATION PROCESS AND PROFESSIONAL ACTION PERPECTIVES

Jair Sindra Virtuoso Jr. *
Lísia C. Gonçalves de Araújo **
Rodrigo Flores Sartori ***
Juarez Vieira do Nascimento

RESUMO

A formação profissional em Educação Física caracteriza-se como um campo de tendências contraditórias, direcionadas para a manutenção e reprodução dos padrões tradicionais de valores, e ao mesmo tempo assume a tendência de promover mudanças. Na tentativa de contribuir na discussão sobre as novas diretrizes curriculares, o objetivo deste estudo foi analisar, a partir da literatura especializada em algumas concepções epistemológicas emergentes na área, as tendências para a formação e intervenção profissional identificadas nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física. Convém destacar que os currículos dos cursos de Educação Física têm sido elaborados a partir da autonomia cedida às instituições pela Resolução n.º 03/CES/CNE/1987. Esta autonomia também se apóia na ausência de consenso entre os profissionais de Educação Física no que diz respeito à definição do campo de investigação e ao objeto de estudo. Assim, a adequação da formação para o profissional atuar de forma satisfatória nos múltiplos subcampos de intervenção tem sido inevitável, em virtude das limitações temporais estabelecidas à formação inicial e para que cada instituição possa enfatizar uma determinada área, conforme o perfil do profissional desejado. As discussões realizadas neste estudo se direcionam para temas emergentes, relativos às diferentes perspectivas da Educação Física que contemplam a interdisciplinaridade e a superação, na formação profissional, da dicotomia especialistas X generalistas. Deverão ainda contribuir para a revisão dos discursos relativos ao corpo, esporte-produto e indústria de lazer.

Palavras-chave: Formação Profissional. Educação Física. Esporte.

INTRODUÇÃO

A formação profissional caracteriza-se como um campo de tendências contraditórias, direcionadas para a manutenção e reprodução dos padrões tradicionais de valores e, ao mesmo tempo, assume a tendência de promover mudanças. Para Faria Júnior (1992), as reflexões sobre a formação profissional em Educação Física devem considerar as contradições existentes nas concepções e na ideologia do profissionalismo. O autor sugere que a formação geral deva proporcionar uma visão ampla e flexível, apresentada como mais importante do que a formação puramente técnica. Essa perspectiva direciona à tendência de promoção de mudanças (concepção do professor generalista), e se opõe à

reprodução de padrões tradicionais (especialização), calcada no fracionamento do saber.

A intervenção profissional em Educação Física/esporte aparenta ser simples e não deixa transparecer, à primeira vista, os conhecimentos que fundamentam os procedimentos empregados. Sobre este assunto, Betti (1992) questiona se seria essa a falta de profissionalismo na área ou a fonte primária da desprofissionalização da Educação Física. Acredita-se que a intervenção profissional em Educação Física/Esporte seja mais ampla que o ato de ensinar movimentos ou promover a condição física, incluindo áreas como administração, *marketing*, pesquisa, dentre outros. O ato de planejar, executar e avaliar programas de atividades físicas para as diversas clientelas, nos

* Mestrando em Educação Física / Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Bolsista CAPES.

** Mestrando em Educação Física / Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

*** Professor do DEF/CDS/ Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

diferentes ambientes e organizações, é, e ainda será pelo século XXI, a principal tarefa dos profissionais de Educação Física/Esporte no país.

O desenvolvimento da área de Educação Física, as transformações socioeconômicas ocorridas nos últimos anos no país; a afirmação do direito do cidadão à prática esportiva formal e informal expresso na Constituição Federal de 1988 e o reconhecimento da importância da atividade corporal para a saúde e a qualidade de vida, por parte da população, constituem alguns fatores que contribuíram para que o Congresso Nacional deliberasse sobre a regulamentação da área, conforme definido na Lei 9.996 de 1º de setembro de 1998.

A recente criação do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, órgão de regulamentação profissional, é potencialmente uma das indicações da relevância alcançada pelas atividades físicas institucionalizadas no país (DA COSTA, 2000). É preciso, então, aliar uma nova postura ética e competente às propostas do CONFEF e Conselhos Regionais de Educação Física, de colaborar no aprimoramento da atividade profissional no campo da Educação Física, dando-lhe o reconhecimento e organização necessários para aumentar sua credibilidade como prestadora de importantes serviços à sociedade.

A partir da evolução das necessidades da sociedade e do próprio conhecimento relacionado à Educação Física, o espaço de intervenção do profissional tem sido ampliado (NASCIMENTO, 1999). Várias áreas de intervenção começam a surgir, caracterizadas por um referencial teórico e prático que está presente nas Instituições de Ensino Superior. No entanto, é necessário discutir como se dá a formação profissional, para identificar os limites entre uma formação que busca a ampliação das áreas de intervenção profissional e uma formação caracterizada como específica, cuja visão de mercado se restringe à atuação no ambiente escolar.

Na ‘sociedade civilizada’, praticamente tudo passa a ser valorizado como produto comerciável – o esporte, o lazer. O homem vive num determinado contexto social, onde os condicionantes sociais e culturais direcionam suas formas de comportamento. Krug (1999) ressalta que o homem holístico deveria ser o objeto de estudo do profissional de Educação Física. O saber constituído e o constituinte que surgem nos momentos de descoberta e

problematização precisam considerar a pessoa humana, o ‘tornar-se pessoa’, fonte de valor educativo que seria perseguido em todo o projeto de formação.

Nesta perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar, a partir da literatura especializada em algumas concepções epistemológicas emergentes na área, as tendências para a formação e intervenção profissional identificadas nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física.

ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

A preocupação com a *performance* no movimento humano não é recente. O homem primitivo, para sua sobrevivência, necessitava fugir para se defender ou caçar. Desta forma, ele executava os seus movimentos corporais básicos desde que se colocou de pé. A Educação Física, nas origens remotas da história, indica que 3000 a.C., na China, o imperador Hoang Ti, visando ao progresso da sua população, incentivava os exercícios físicos com finalidades higiênicas, terapêuticas e guerreiras.

Ao comentar as perspectivas históricas para a Educação Física e os esportes no Brasil, Gebara (1992) evidencia o significado do termo Educação Física para os autores do século passado e possíveis significados na atualidade. O tratado de Melo Franco, de 1890, que não corresponde, no nível de conteúdo, ao que na atualidade se pretende em relação à Educação Física, evidencia a forma pela qual tem sido veiculado o conhecimento nessa área. A obra retrata a formulação de preceitos e comportamentos desejáveis e necessários à melhoria das condições do parto e dos primeiros meses do nascituro.

A Educação Física, na Europa do século XVIII e início do século XIX, foi ampliada conceitualmente, passando a abarcar conhecimentos de saúde pública, incorporada na denominação de higiene (SOARES, 1994). A partir de meados do século XIX, a forma como a Educação Física é tratada torna-se mais complexa, à medida que o próprio país fica mais problemático e a questão urbana exige um tratamento adequado e urgente, em

função do desequilíbrio de rendas, de focos de insalubridade e submoradia (GEBARA, 1992).

Com a consolidação das instituições políticas e do próprio Estado Nacional, a Educação Física é apontada como um campo de conhecimento situado tanto na educação quanto nas ciências médicas (GEBARA, 1992). No desenvolvimento dos conteúdos da Educação Física escolar, o médico, mais especificamente o médico higienista, tem um papel destacado (PAGNI, 1997); Ele exerce a função de 'autoridade' perante um conhecimento de ordem biológica, que direcionará a função a ser desempenhada pela Educação Física na escola: desenvolver a aptidão física dos indivíduos (SOARES, 1992).

A preocupação com a inclusão dos exercícios nos currículos escolares remonta ao século XVIII, com Guths Muths (1712-1838), J. B. Basedow (1723-1790), J. J. Rousseau (1712-1778) e Pestalozzi (1746-1827), contribuindo para o surgimento das Escolas de Ginástica na Alemanha (SOARES et al., 1994). Surgem diversas denominações, no sentido de elucidar este campo de conhecimento: Educação Corpórea, Arte de Conservação dos meninos, Educação Medicinal, Educação Natural e Educação Física, designação dada por Mr. Ballexerd de Gênova em sua dissertação apresentada em 1761 à Academia de Harlem. A preferência pela denominação Educação Física se deveu à possibilidade de com ela superar os limites intelectuais de uma concepção de atividade física que se limitasse apenas ao físico (GEBARA, 1992).

Não obstante, observa-se nos questionamentos atuais que criticam como inapropriada essa denominação para o campo de investigação, a fundamentação de que o termo 'Educação Física' estaria associado ao entendimento da instrução, atendendo perfeitamente ao campo escolar, porém não à diversidade de práticas profissionais que a área abrange (BOUCHARD et al., 1992; BRACHT, 1999; TANI, 1996).

No âmbito escolar, os exercícios físicos na forma cultural de jogos, ginástica, dança, equitação surgem na Europa no final do século XVIII e início do século XIX, consolidando a formação dos sistemas nacionais de ensino característicos da sociedade burguesa daquele período (SOARES, 1994). A argumentação sobre a ginástica (escolar), pensada em fins do

século XIX como parte da medicina, dizia respeito às funções de conservação e o de restabelecimento de saúde através do exercício físico (PAGNI, 1997).

No início do século XX, a Educação Física no Brasil sofreu um grande impacto na definição do conteúdo enquanto área de conhecimento, com a introdução dos esportes modernos. Em 1920 se iniciou a escolarização que representou a explicitação de um projeto educacional, cuja configuração fica mais clara nos anos 1930 (GEBARA, 1992). Destaca-se que até esse período os profissionais de Educação Física atuantes nas escolas eram instrutores formados pelas instituições militares. Em 1939, a partir do Decreto-lei nº 1212, foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física (SOARES et al., 1994).

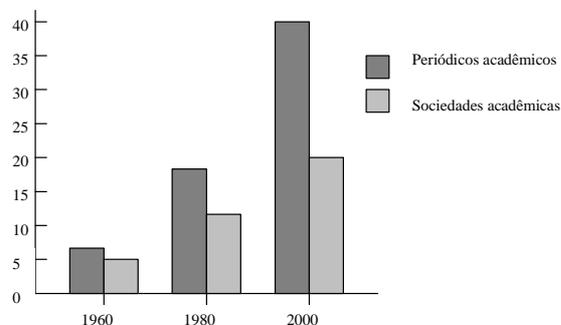
A consolidação da Educação Física no 3º grau, após os anos 1960, especialmente com o surgimento de um sistema de pós-graduação, configura um novo patamar no desenvolvimento histórico da área (GEBARA, 1992), tendo como obstáculo a complexidade do objeto de estudo (TANI, 2002).

A indefinição do campo de investigação fez aumentar as discussões em torno da identidade da Educação Física, dado a sua definição não atender de modo adequado ao campo de estudo e às diferentes práticas profissionais (BOUCHARD et al., 1992; KOKUBUN, 1995 e NEWELL, 1990).

Em 1963, Bryan Conant (reitor da Universidade de Havard), em suas declarações, afirma que não havia necessidade da realização de pesquisa na área da Educação Física nas universidades, evidenciando a inexistência de um objeto de estudo para a Educação Física (PEREIRA, 1998). Este fato foi suficiente para desencadear o surgimento de diversas teorias que buscavam caracterizar e justificar o campo de investigação. Newell (1990) destaca o surgimento de mais de 70 definições; no entanto, nenhum consenso aparente de ação consistente foi discutido em nível da sociedade acadêmica.

O movimento desencadeado por Henry (1964) e Rarick (1967) fez surgir movimentos de valorização acadêmica da Educação Física como reação a essa tentativa de excluí-la das universidades. Esse movimento fez com que, ao longo dessas décadas, a Educação Física aumentasse a sua produção de conhecimento por meio de teses e dissertações, bem

como de periódicos e sociedades acadêmicas (Figura 1). No entanto, não há nenhum consenso entre os profissionais da Educação Física no que tange à definição da área de investigação e ao objeto de estudo.

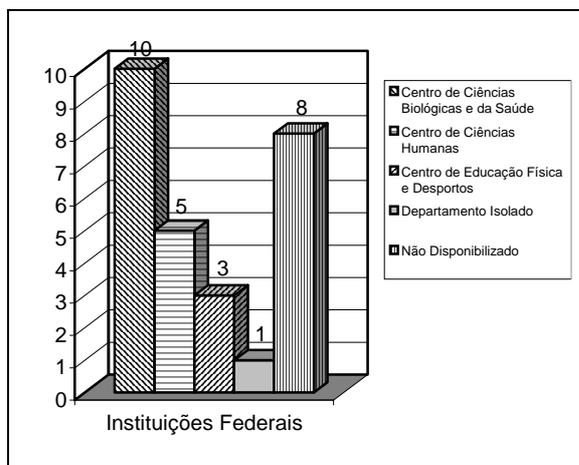


Fonte: Hoffman; Harris (2002, p. 35).

Figura 1 - O aumento do número de periódicos e sociedades acadêmicas no campo da atividade física desde 1960.

A indefinição da área de investigação contribui para a falta de clareza e objetividade em delinear as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Educação Física no país e permite que cada instituição assuma os riscos de uma formação inadequada, sem critérios e muitas das vezes descomprometida com as necessidades da sociedade em relação ao profissional da área da Educação Física.

A indefinição do campo e do objeto de estudo pode ser observada na Figura 2, quando analisados a relação dos cursos e os centros de ensino a que estes pertencem.



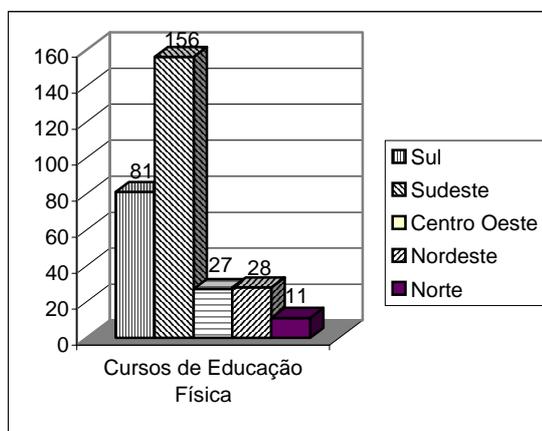
(Fonte: Escola Superior de Educação Física de Muzambinho, 2003).

Figura 2 - Distribuição dos cursos de Educação Física nos setores das instituições federais

Apesar de a Educação Física seguir os parâmetros curriculares referentes aos cursos da área da saúde, observa-se equilíbrio entre as universidades analisadas quanto ao setor pertencente (Centro de Ciências Biológicas e o da Saúde ou Centro de Ciências Humanas).

Na atualidade, conforme o levantamento da Escola de Educação Física de Muzambinho em 2003, há 302 instituições de ensino superior de Educação Física no Brasil, o que evidencia o crescimento e a valorização da área pela sociedade; mas em contrapartida traz preocupações no sentido de assegurar o nível de qualidade esperado pelo Ministério da Educação. Cabe ressaltar a carência, no país, de profissionais qualificados para atuarem no ensino superior, o que é evidenciado pelo número reduzido de cursos de mestrado e doutorado credenciados pela Capes.

No Brasil, as 302 escolas de Educação Física estão distribuídas de forma desequilibrada nas diferentes regiões do país, conforme ilustrado na Figura 3. A elevada concentração nas regiões Sudeste e Sul reforça a desigualdade econômica, política e de oportunidade para a população brasileira.



(Fonte: Escola Superior de Educação Física de Muzambinho, 2003).

Figura 3 - Distribuição dos cursos de Educação Física no país

CONCEPÇÕES EPISTEMOLÓGICAS EMERGENTES

Desde a crise desencadeada por Bryan Conant em 1963 até os tempos atuais (PEREIRA, 1998), várias proposições de delimitação de novas ciências têm surgido no âmbito da Educação Física, dos desportos e das

atividades físicas e recreativas em geral (GAYA, 1994). No geral, estas proposições tentam justificar a existência da Educação Física e da especificidade da produção de conhecimentos na área (Quadro 1).

A superação da falta de especificidade do corpo de conhecimentos da Educação Física se deve à ação multidisciplinar na área. Neste sentido, Gaya (1994) ressalta que as ciências do esporte, embora a abordagem se limite à prática corporal e motora específica, pretendem a criação de um espaço capaz de albergar toda e qualquer disciplina científica que, de alguma forma, trate de questões referentes ao esporte. Pretensões de tamanha abrangência terminam por configurar espaços multidisciplinares amplos, com objetivos e finalidades diversificados, inviabilizando a delimitação do objeto de estudo e a autenticidade de uma ciência relativamente autônoma.

Quadro 1 – Concepções disciplinares.

Autores	Concepção
Boulch J.	Ciência do Movimento Humano / Psicocinética
Parlebas P.	Ciência da Ação Motriz / Praxiologia
Cacigal J. M.	Ciência da Educação Física
Newell K. M.	Cinesiologia
Renson	Cineantropologia
Katch	Ciência do Exercício
Gaya A. C. A.	Ciência do Desporto

Fonte: Adaptado de Gaya (1994)

Na categorização de uma determinada área como importante para a ciência, considera-se a existência de problemas para solucionar e, da mesma forma, se estão se utilizando métodos e técnicas adequados (PEREIRA, 1998). Na tentativa de superar as incongruências do campo de estudo representado pelo termo 'Educação Física' surgem diversas dimensões, entre as quais desponta a de Ciências da Atividade Física, em virtude de uma delimitação clara do campo de estudo, do subcampo, do objeto e da metodologia.

O campo das ciências da Atividade Física é definido por Bouchard et al. (1992) como uma área dedicada à compreensão de aspectos da atividade humana (biológico, físico, de comportamento e social) e à aplicação desta compreensão no intuito de satisfazer às necessidades da população (homens e mulheres, capazes e deficientes; crianças e adultos).

Quadro 2 – O campo de estudo e algumas de suas dimensões essenciais.

Campo de estudo	Ciências da atividade física
Objeto de estudo	Atividade física humana
Sub campo de estudo	Ciências sociais, comportamentais, físicas e biológicas aplicadas ao estudo da atividade física.
Áreas de envolvimento profissional	Serviços profissionais oferecidos para ambos os sexos e todas as idades, em indivíduos saudáveis, deficientes e aptos.

Fonte: Bouchard et al. (1992)

As ciências da atividade física representam uma visão global e atualizada das atividades científicas e profissionais, sendo esta uma realidade indisputável que continuará sendo investigada na variedade de interesses que a área proporciona (BOUCHARD et al., 1992). Os estudos das atividades físicas e esportivas buscam evidenciar a melhor forma de se exercitar e possibilitam que grupos de diferentes faixas etárias e gêneros consigam resultados significativos para a melhoria da qualidade de vida (PELLEGRINOTTI, 1998).

Existe a necessidade de profissionais da área buscarem um consenso na profissão, adaptando em termos do campo de conhecimento a base teórica, estrutura organizacional e as preocupações profissionais. Os profissionais buscariam a coerência na definição do campo de investigação, a fim de produzir conhecimentos claros da atividade humana com áreas relacionadas à pesquisa científica e prática profissional (BOUCHARD et al., 1992).

Atualmente percebe-se a existência de uma concepção de qualidade de vida associada à prática de atividade física e esporte. Ao mesmo tempo em que os profissionais ganham aceitação popular e Educação Física se consolida fortemente como ciência, os conhecimentos produzidos na área da atividade física e esportes bem como na promoção de uma melhor qualidade de vida já estão incorporados pela sociedade e pelos profissionais ligados à área da saúde (PELLEGRINOTTI, 1998).

Não obstante, Pinho e Pagani (2002) destacam que uma das reflexões mais pertinentes e disseminadas nos debates cujo tema central seja a identificação profissional diz

respeito ao modelo acadêmico a ser adotado para designar um campo de conhecimento da Educação Física e quais seriam os limites deste campo.

Sobre este aspecto, Bouchard et al. (1992) consideram que todos os componentes do campo de estudo são interdependentes. O desenvolvimento inadequado de um dos componentes retardará o progresso dos demais, afetando assim o todo.

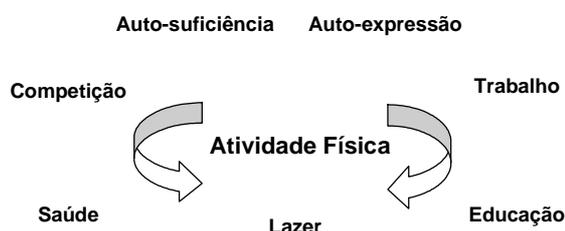
Os limites do campo de conhecimento são pontos fundamentais para o amadurecimento da área, consolidando-se como importantes para o estabelecimento de um corpo teórico relacionado com a própria natureza do movimento (PINHO; PAGANI, 2002). Desse modo, Tani (1996) estabelece que este corpo teórico passa a ser essencial para estabelecer uma autenticidade profissional e melhorar eficazmente a profissão, além de conferir identidade à área de conhecimento.

Bouchard et al. (1992) questionam o envolvimento profissional no qual os componentes profissionais não agem isoladamente, tendo que adquirir conhecimentos novos continuamente na pesquisa e em diversos subcampos e na análise da política a permanência de forma utilitária e viável.

Conforme Hoffman e Harris (2002), não tem sido fácil para os cinesiologistas organizar o conhecimento da área de investigação ao redor de uma única estrutura, o que, para Newell (1990), evidencia o debate sobre como a disciplina deve ser organizada. Os pesquisadores têm dividido o estudo formal da cinesiologia em várias subdisciplinas. Cada subdisciplina se concentra na relação da atividade física com uma disciplina maior, antiga e mais estabelecida, como a psicologia, a fisiologia, a sociologia, a biologia, a história ou a filosofia.

O entendimento de conceituar claramente o campo de conhecimento encorajará indivíduos com interesses diferenciados em se comunicar, a interagir estabelecendo propósitos entre os estudantes e profissionais na diversidade que a área abrange. Pinho e Pagani (2002) destacam que a Educação Física, enquanto designação atual para o campo de conhecimento, inclui elementos da saúde, da educação, da recreação, da dança, do esporte, da aptidão e do bem-estar, mas não representa o campo de estudo da

diversidade de interesses da prática profissional (Figura 4).



Fonte: Adaptado de Hoffman e Harris (2002, p.34).

Figura 4 - As esferas da experiência em atividade física.

Perspectivas na cultura corporal

No momento em que a Educação Física está retomando e questionando seu campo de conhecimentos, percebe-se historicamente que as preocupações denotam questões referentes à metodologia e aos conteúdos. Porém, recentemente, muitos estudiosos e pesquisadores têm dirigido a atenção para reflexão no sentido do estudo em uma perspectiva da cultura corporal.

A 'Corporeidade' constitui-se na atualidade em elemento cada vez mais atraente para estudiosos da Educação Física (ASSMANN, 1995; FREIRE, 1991; PIRES, 2000); no entanto, a discussão excessiva em torno da temática poderá conduzir à vulgarização dos estudos na área. Não obstante, será que esta banalização é sinônimo de descoberta do verdadeiro significado de tal palavra? A sociedade atual, na visão de Gonçalves (1994), não possui uma compreensão científica do próprio corpo. A imagem que possui é aquela construída pelos modelos impostos pela cultura, sobretudo a cultura ocidental, que dicotomiza o homem, dando uma maior valorização ao desenvolvimento da inteligência.

Analisando a visão dos especialistas desta área da Educação Física, percebe-se uma crítica à visão de que todo processo social gera uma continuidade de conceitos que separam sujeito e objeto, corpo e alma, mente e físico, biológico e psicológico, fisiológico e cultural. Na busca infundável do conhecimento, os indivíduos sempre encontraram verdades definidas e estabelecidas que eram derrubadas por outros dogmas que se diziam mais verdadeiros.

O corpo, no aspecto físico, vem adquirindo força, em função da proliferação de academias de ginástica e de técnicas para uma boa vivência

corporal. No entanto, a utilização desse corpo é direcionada para fins comerciais favoráveis às necessidades do mercado global. A Educação Física ministrada nas escolas segue uma tendência de formação de corpos submissos e disciplinados, demonstrada através da incessante busca de rendimento. É um culto desenfreado pelo 'físico belo' em detrimento do homem como um todo (SANT'ANNA, 1999).

Não obstante, não se observa excesso de disciplina corporal nas escolas públicas. Pelo contrário, há abandono e descaso nas aulas de Educação Física, necessitando de disciplina e de uma estrutura curricular elaborada com conteúdos específicos direcionadas para atender aos interesses dos alunos.

O culto ao corpo tem preocupado os estudiosos da Educação Física, especialmente por não haver dissociação entre aspectos afetivos, psicomotores e intelectuais (ANZAI, 2000). Acredita-se que a Educação Física deva ser encarada como uma oportunidade para a formação do homem consciente, crítico, não dicotômico e, sobretudo atuante na sociedade. Neste contexto, a formação profissional torna-se a cada dia mais fragmentada e, portanto, associada ao racional e ao tecnicismo (PIRES, 2000).

A perspectiva da cultura corporal baseada nas atitudes dos profissionais da área pode, por meio da informação, modificar a situação de indefinição do campo de conhecimento, propondo à Educação Física estratégias concretas de intervenção (conteúdo de ensino, meios de avaliação, especialização docente, melhorias nos espaços e materiais de ensino). No entanto, os discursos nesta perspectiva continuam direcionados à crítica aos aspectos que já não fazem parte do sistema de ensino atual na maioria das escolas (ao tecnicismo, ao excesso de disciplina, ao rendimento, à ditadura corporal). Assim, torna-se necessário que os estudiosos da área revejam os discursos, no sentido de proporcionarem o amadurecimento da Educação Física.

A evolução extraordinária no domínio das técnicas, do disciplinamento, das tecnologias, das pedagogias nas últimas décadas é inegável. Entretanto, observa-se certa dificuldade de compreensão global e ao mesmo tempo minuciosa dos fenômenos humanos (SÉRGIO, 1995).

O amadurecimento da área tem direcionado as discussões para o campo epistemológico que orienta a intervenção. A Universidade Federal do Rio de Janeiro destaca-se neste sentido, ao oferecer uma formação com ênfase na perspectiva da cultura corporal. No primeiro período do curso é oferecida a disciplina 'introdução ao estudo da corporeidade' e, posteriormente, são apresentadas disciplinas complementares (Introdução aos laboratórios: Parâmetro Corpo, Música e Movimento I e II, Laboratório Parâmetro-Movimento e Laboratório dos Parâmetros Ritmo).

Em algumas universidades brasileiras, o curso de graduação em dança, que representa a consolidação do campo de intervenção na perspectiva da cultura corporal, já é realidade (UFBA, UFMG, UFV,...) respaldada no Parecer N° 146/CES/CNE/2002.

Perspectivas na cultura esportiva

Na definição clássica da sociologia, esporte é uma ação social institucionalizada, convencionalmente regrada, que se desenvolve com base lúdica em forma de competição entre duas ou mais partes oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, por meio de uma comparação de desempenhos, designar o vencedor ou registrar o recorde (BETTI, 2002). No entanto, Tani (2002) esclarece que o envolvimento com o esporte pode acontecer de forma variada, com objetivos diferenciados. Alguns o praticam com o propósito de rendimento, de superação constante de resultados e limites, embora nem todos que possuem tal perspectiva tenham como meta específica a competição.

O avanço das tecnologias de informação e da comunicação transformou o cenário mundial nas últimas décadas. Essa revolução tecnológica gera suporte para o surgimento da 'Sociedade da Informação' (BETTI, 2002). A influência decisiva da mídia sobre o interesse esportivo evidencia a tendência ao interesse popular. A tendência é a mídia preocupar-se com os esportes coletivos de interesse de massas (futebol, voleibol, ...) ou com os esportes de convívio aproximado com o perigo de morte (boxe, automobilismo, etc.) e aqueles de grande valorização financeira (tênis, golfe).

A mídia de massa produz impacto na sociedade, condicionando ou construindo uma imagem de esporte que não tem de ser necessariamente a que se deseja. Ao sensacionalismo da mídia se faz necessário contrapor uma intervenção de cariz cultural, profissional e científico, não permitindo aos profissionais da Educação Física reduzir o significado do desporto ao que é veiculado pelos grandes meios de comunicação social (GARCIA, 2002).

A perspectiva nesta área direciona para existência de conflitos nas estruturas de poder das instituições esportivas. O fato irá contribuir para a adesão de interesse de novos grupos, que entrarão em conflito com os feudos dominadores atuais (o basquete, com uma entidade mundial e outra norte-americana). Neste sentido, a formação de profissionais qualificados e preparados para intervir no mercado deve ser priorizada na elaboração do currículo nos cursos de formação.

Os profissionais de Educação Física poderão reabilitar algumas disciplinas curriculares da formação em esportes, não deixando que determinados discursos invadam tais disciplinas, que, por vezes, assumem mais um caráter autofágico que, propriamente, aquele a que estariam destinadas pela sua gênese (GARCIA, 2002). O esporte, neste contexto, é abalizado por meio de múltiplas perspectivas, em substituição àquela reduzida e simplista que o concebe apenas na perspectiva do rendimento (TANI, 2002).

A tendência é a de formalização e a instrumentalização dos movimentos esportivos, o esporte institucionalizado constituído por padrões (técnicos e táticos) orientados para o resultado. Essa tendência técnica, desumanizadora, passa a estimular a violência, o *doping*, a aparência e o individualismo. No entanto, os profissionais da área não podem negar a perspectiva esportiva baseada no rendimento, mas devem entender as múltiplas perspectivas de intervenção por meio do esporte, com base nos princípios da ética.

Tani (2002) classifica o esporte em duas categorias; o esporte de rendimento e o esporte como conteúdo da Educação Física. O esporte de rendimento tem como objetivo o máximo quanto ao rendimento, ao passo que o esporte como conteúdo da Educação Física escolar objetiva o ótimo, o que implica respeito às características físicas, psicológicas, sociais e culturais dos

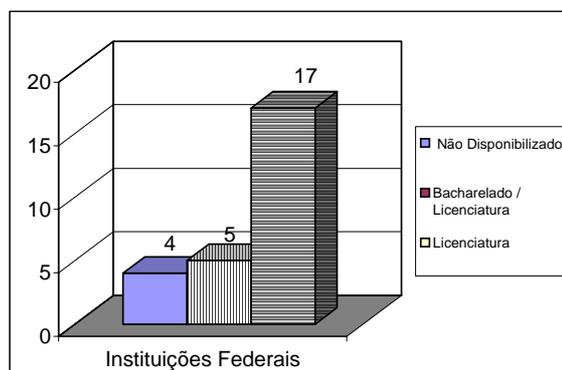
praticantes e às diferenças individuais quanto às expectativas, aspirações, preferências e valores.

A organização internacional do esporte de rendimento está redimensionando a sua estrutura, devido ao surgimento de novas modalidades, incompatíveis com a estrutura internacional vigente e com os interesses comerciais existentes. As estruturas internacionais também tendem a se tornar profissionais em todos os aspectos, inclusive os dirigentes.

As causas das mudanças que ocorreram afetam e continuarão afetando o fenômeno esportivo. Assim, o esporte do início do século XXI continuará a ser um fenômeno social dos mais relevantes no novo quadro da sociedade internacional. Estas perspectivas são observadas quando analisadas as grades curriculares de algumas instituições brasileiras, com destaque àquelas que oferecem o curso de bacharelado em Educação Física. A criação de cursos de bacharelado foi uma tentativa de justificar a responsabilidade do profissional na diversidade de opções que abrange o campo de intervenção da Educação Física não escolar.

A Resolução N.º 03/CFE/1987 estabeleceu que a formação dos profissionais de Educação Física seria realizada em curso de graduação, que conferiria o título de Bacharel e/ou Licenciado em Educação Física. Em agosto do 1987, a Universidade Federal de Viçosa formou a primeira turma de bacharéis em Educação Física do Brasil.

Na Figura 4 estão representadas as instituições federais de ensino de acordo com o oferecimento dos cursos de licenciatura e/ou bacharelado.



(Fonte: Escola Superior de Educação Física de Muzambinho, 2003).

Figura 4 - Relação das Instituições Federais de Ensino de acordo com o oferecimento dos cursos de licenciatura e/ou bacharelado

Estas instituições não diferem substancialmente em sua grade curricular com

relação à formação em bacharelado e licenciado, propiciando que o graduado em Educação Física saia habilitado com duas titulações no mesmo curso. Neste sentido, as novas diretrizes curriculares para o curso de Educação Física prevêm que o aluno, ao ingressar no curso de Educação Física, terá que definir qual curso irá seguir, se o de bacharelado ou o de licenciatura.

Não obstante, a área 'não formal' é bastante abrangente, fazendo com que o bacharel em Educação Física tenha dificuldades em atuar na diversidade da área não escolar, o que levou a Universidade de São Paulo a criar o curso de Esporte.

O esporte é alvo de grande interesse da população e, muitas das vezes, é o principal motivo de escolha do curso e o da profissão daqueles graduados em Educação Física. Mas a área esportiva é ampla e complexa em sua diversidade. Dada esta complexidade da cultura esportiva e o fanatismo envolvente, que faz atrair multidões de pessoas, os profissionais da área passam a eleger o esporte como veículo principal da Educação Física.

O esporte aliado aos interesses de empresas, da mídia, em virtude de ser uma vitrine hipervisitada pelos espectadores, torcedores e admiradores, faz com que surja a necessidade de o profissional adquirir condições básicas para comunicar e agir neste processo. Em síntese, resulta na figura do administrador esportivo.

Algumas universidades brasileiras já possuem a formação específica em Gestão Esportiva, a exemplo da Unisul. Outras oportunizam esta formação em algumas das disciplinas ofertadas na grade curricular (caso da UFV), contemplando em sua grade curricular: organização esportiva, administração esportiva, *marketing* esportivo e o estágio esportivo, além de propiciar aos acadêmicos a experiência na Empresa Júnior de Educação Física. O curso de Bacharelado em Esportes da USP também prioriza esta linha de atuação, no sentido de perceber a necessidade desses conhecimentos na vida profissional de quem trabalha com o esporte.

As perspectivas para a área esportiva são de especialização em determinadas modalidades, com uma formação básica. Prioriza-se a gestão esportiva e uma aproximação dos profissionais às respectivas confederações, atentando-se às

normas do Conselho Federal de Educação Física à medida que a sociedade evolui, exige-se mais qualidade nos serviços prestados e meios para fiscalizar as responsabilidades.

Espaços de intervenção no lazer

Os homens vivem no mundo do trabalho, da produção e da obrigação de tarefas, onde o progresso tecnológico fez dificultar a vivência do lúdico. Os valores decorrentes do entendimento destes aspectos estão presentes também no âmbito escolar. A sociedade atual direciona para a idéia de que o ser humano é tanto mais digno quanto maior for a sua produção e a sua auto-realização, perfazendo a capacidade de consumo, o que reduz a vivência do lúdico na vida adulta. Nas palavras de Marcelino (1992), o conceito do lúdico se divide em duas grandes correntes: o enfoque com relação à atitude (estilo de vida), e por outro lado, o enfoque em relação ao tempo (tempo livre).

É necessário compreender que as perspectivas relacionadas ao lazer possuem uma relação intensa com os aspectos sócio-históricos da evolução da sociedade. O surgimento da sociedade industrial propiciou uma separação nítida entre lazer e trabalho, o que não acontecia em outras estruturas de sociedade. O lazer passa a ser compreendido, a exemplo do trabalho, em sua ambigüidade ou como instrumento de alienação ou emancipação (MARCELINO, 1992). No entanto, encontrar o *fluir* do trabalho é um dos indicadores do caminho adequado para se melhorar a qualidade de vida como um todo (RODRIGUES, 1994).

A tendência que predomina na atualidade é aquela da influência do lazer sobre as atividades de trabalho, em que as empresas têm procurado criar ambientes e clima de trabalho inspirados nos locais de atividades tradicionalmente tidas como especificamente de lazer (ARAÚJO et al., 1999).

O nível de satisfação no trabalho é dos fatores determinantes de estilo de vida saudável. A qualidade de vida no trabalho sempre foi uma preocupação do homem desde o início de sua existência. Embora com outras denominações em outros contextos, a qualidade de vida no trabalho sempre esteve direcionada à satisfação e bem-estar do

trabalhador na execução de sua tarefa. Todavia, com a sistematização dos métodos de produção nos séculos XVIII e XIX, as preocupações com as condições de trabalho e sua influência na produção e moral do trabalhador vieram a ser estudadas de forma científica. A qualidade de vida no trabalho está desenvolvendo-se de forma acentuada em alguns países, como a França, a Alemanha, a Dinamarca, a Suécia, a Holanda e a Itália, os quais institucionalizaram em suas organizações a filosofia e métodos de alcançar satisfação do indivíduo no trabalho (RODRIGUES, 1994).

Não obstante, o trabalho infantil presente nos países em desenvolvimento traz preocupações ao excluir os jovens do ambiente escolar e de experiências lúdicas. A escola (instituição social) tem contribuído para a negação do lúdico, visto que busca capacitar os alunos para o trabalho voltado para a produção e para o consumo (furto do lúdico). Numa perspectiva global, verifica-se, de modo crescente, a diminuição da possibilidade da vivência do lúdico na infância pela negação temporal e espacial do jogo (MARCELINO, 1990).

A escassez de segurança nos locais públicos, o caótico sistema de transportes, a tecnologia no seu aspecto de limitar as ações criativas e o custo de uma experiência de lazer são indicadores que concorrem para o fortalecimento da tendência de tornar o lar um centro de entretenimento.

Soares et al. (1992b) ressaltam a importância de prestar atenção às necessidades do mercado, formando profissionais que possam dar conta de novos desafios e reciclar profissionais que já atuam no âmbito do lazer. Esta necessidade confronta-se, por outro lado, com a atitude política de refletir e reverter as expectativas do mercado direcionadas para a perspectiva do lucro fácil.

O contexto atual brasileiro apresenta um quadro desanimador, que não permite esperar das autoridades governamentais a possibilidades de políticas de intervenção que facilitem uma ação positiva para a recreação e o lazer. Com o corte dos incentivos fiscais à cultura e aos esportes, a grave crise financeira associada ao caos social – educação, esporte, moradia –

delineia um quadro sombrio, privilegiando a dimensão do divertimento através da cultura de massa.

O lazer tende a afirmar-se como ‘mercadoria lúdico-cultural’; a educação e a informação são tanto mercadorias de troca quanto de uso. Assim, quem produzir e vender mais mercadorias garantirá cada vez mais capital e poder.

Na vida moderna, o lazer é importante se considerado como um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. A análise é efetuada a partir de como o trabalho e o lazer são vivenciados (MARCELINO, 1992). A motivação está na luta junto às bases (sociedade no geral), de forma organizada, incluindo o lazer como prioridade na tentativa de resgatar o humano (BRAMANTE, 1992).

Não obstante, mesmo diante de algumas dificuldades enfrentadas na elaboração de estratégias de intervenção no lazer, a realidade brasileira, diversificada quanto à cultura e paisagens proporcionadas pela extensão territorial, favorece o desenvolvimento de um campo de investigação empenhado na integração destes fatores. A Universidade Estadual de Campinas é uma das instituições de ensino brasileiro que enfatiza conteúdos do lazer na sua grade curricular do curso de bacharelado em Educação Física na modalidade recreação e lazer. Contudo, o aprofundamento na área de recreação e lazer a faz aproximar-se de outros campos de conhecimento, a exemplo da hotelaria e turismo. Do mesmo modo, esta aproximação faz surgir um corpo de conhecimento em que nenhuma das áreas envolvidas consegue abranger na sua integridade nos cursos de formação. Será que a área de ‘recreação e lazer’ não está caminhando para constituição de um campo de intervenção profissional independente?

Espaços de intervenção: na escola

A reflexão sobre perspectivas da Educação Física escolar para o século XXI direciona às possibilidades de interferência imediata na aula e às possibilidades históricas de interferência na educação (SOARES et al., 1992a). Por intermédio de um enfoque histórico, pode-se, numa situação de sala de aula, levantar questões

que não se manifestariam por meio de outros enfoques e que também são capazes de revelar lacunas no domínio conceitual construído pelos alunos. Estas questões acabam provocando desequilíbrios, podendo tornar-se elementos importantes para o entendimento dos conceitos, na medida em que levam em consideração causas, motivos, coerências e incongruências (CINDRA; TEIXEIRA, 2003).

Enquanto as possibilidades históricas de interferência na educação estão na dependência de projetos políticos configurados em diferentes instâncias dentro da sociedade brasileira, as possibilidades imediatas estão mais relacionadas às opções pedagógicas do professor. É por meio de uma prática pedagógica calcada num projeto histórico revolucionário que se podem abordar conteúdos, métodos e avaliação de uma Educação Física projetada para as exigências do século XXI (SOARES et al., 1992b).

O perfil traçado pelo profissional de Educação Física escolar, de que a imagem da Educação Física tem a função de ‘distrain’ os alunos, já está sendo deixado de lado (RAMALHO, 2000). Mas será que este fato corresponde à realidade escolar no país? Talvez seria mais coerente dizer que a função de ‘animador’ nas escolas precisa ser urgentemente mudada na área, uma vez que nas escolas a presença do profissional da Educação Física é lembrada em festas comemorativas (gincanas, quadrilhas, desfiles). Essa mudança remete à reflexão sobre os novos rumos da atuação profissional.

O caminho está no envolvimento da disciplina Educação Física no processo escolar, por meio de atividades criativas, que estimulem o interesse do aluno. A essa troca de conhecimentos denomina-se interdisciplinaridade, que se relaciona à integração da Educação Física com outras disciplinas curriculares, procurando adequar os seus interesses a um melhor entendimento em relação às demais áreas.

Nesta perspectiva, é preciso estruturar ações interdisciplinares que assegurem a exploração do processo de apropriação do conhecimento dos estudantes, das potencialidades, das expectativas e dos motivos. A sociedade brasileira não se satisfaz com decisões pedagógicas em que não sejam refletidos

reajustes contínuos que permitam o funcionamento adequado do sistema educacional (KRUG, 1999). No contexto escolar, é necessário relacionar interdisciplinaridade, com criatividade e diversificação. Para ambos valem as mais variadas formas de se transmitir o conhecimento. Seja através da capoeira, da dança ou do lúdico, o professor tem a oportunidade de problematizar valores como companheirismo, corporeidade, criticidade e solidariedade.

O novo perfil profissional indica a importância de estar aberto às mudanças, ter disposição para adaptar as atividades e o desenvolvimento de trabalhos junto com os alunos. O ‘novo profissional’ deve ser ativo, empenhado e crítico nas atualizações de conhecimento, uma vez que a proliferação de cursos de especialização e mestrado não reconhecidos pela Capes tem sido cada vez mais comum. Este aumento de oportunidade de atualização não é sinônimo de qualidade, mas na maioria das vezes está ligado somente ao interesse financeiro, com a conseqüente desvalorização profissional.

O licenciado em Educação Física, conforme a Resolução nº 03/CFE/87, está capacitado a atuar na Educação Básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) na rede escolar de ensino. No âmbito da saúde, os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível tanto individual quanto coletivo.

Em 1971, a Lei nº 5.692 iniciou a discussão da temática ‘Saúde’ nos currículos escolares, sob a designação genérica de Programas de Saúde, com o objetivo de propiciar aos jovens a prática de hábitos saudáveis quanto à higiene pessoal, à alimentação, à prática de esportes, ao trabalho e ao lazer (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998).

Desde a introdução de tópicos relacionados à saúde nas escolas e, particularmente, na disciplina Educação Física, pouco se evoluiu para uma ação eficaz na sociedade até os dias atuais. As desavenças por parte dos próprios profissionais da área e dos debatedores dos currículos nacionais constituem uma das causas. Por um lado, há aqueles com formação direcionada à área humana e, de outro, aqueles

de formação no campo direcionado aos conhecimentos biológicos.

Infelizmente, a aproximação destas duas áreas importantes para a formação profissional da Educação Física está ainda distante. Não obstante, mesmo que demore a acontecer, percebe-se que as duas áreas estão amadurecendo, principalmente por meio de debates epistemológicos, presentes em diversos congressos da área nos últimos tempos, evidenciando uma necessidade de maior esclarecimento da sociedade em relação à área da Educação Física. Este amadurecimento irá contribuir para que os profissionais da Educação Física compreendam a importância do conhecimento com base nas ciências humanas e os conhecimentos epidemiológicos e biológicos. Estes conhecimentos estariam interligados, para cada qual possa contribuir para a formação global do aluno.

A área da prevenção aparece como o grande destaque na Educação Física escolar nos próximos anos, justificada pelo aumento desenfreado de diversas doenças (cardiovasculares, obesidade, diabetes,...) e aliada a estudos que evidenciam a importância de ações públicas na conscientização do oferecimento de oportunidades de práticas de atividades físicas.

Assim, vislumbra-se um currículo de Educação Física com ênfase na epistemologia, na filosofia e sociologia nos primeiros anos de curso e de disciplinas de bases biológicas relativas à saúde pública nos períodos subsequentes. Acredita-se que a avaliação da aptidão física nas próximas décadas deva constituir-se numa das funções dos profissionais de Educação Física no espaço escolar, de forma que se criem parâmetros de referência, que serão atualizados continuamente, a exemplo do Datasus, administrado pelo Ministério da Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão sobre as perspectivas da área, baseada nas tendências evidenciadas por especialistas de diferentes subcampos da Educação Física, torna-se uma tarefa fundamental, que necessita de análises aprofundadas.

As discussões realizadas durante o desenvolvimento do trabalho direcionam para temas emergentes relativos às perspectivas da Educação Física, como a interdisciplinaridade, a superação da dicotomia relativa à formação de especialistas X generalistas, bem como de contribuições para rever os discursos relativos ao corpo, indústria do lazer. Além disso, permitiriam refletir sobre caminhos futuros da profissão, apontando possíveis superações aos dilemas da área, no sentido de auxiliar na consolidação da Educação Física em seus espaços de atuação delineados.

Acredita-se que os avanços da Educação Física não se restrinjam à produção de conhecimento, mas que se realizem concretamente na formação e na intervenção profissional, apontando tendências que contribuirão para despertar nas pessoas a importância da Educação Física como auxiliar na transformação social e pessoal. Finalmente, pode-se dizer que a formação profissional no Brasil deve ser compreendida não apenas a partir da perspectiva limitada às instituições formadoras, mas que a formação profissional em Educação Física depende das características das pessoas envolvidas neste processo (os professores e alunos), dos contextos em que se encontram estas pessoas (tanto os ambientes próximos quanto os mais remotos) e também, como já foi colocado, do tempo histórico presente.

PHYSICAL EDUCATION AND SPORT IN BRAZIL: GRADUATION PROCESS AND PROFESSIONAL ACTION PERSPECTIVES

ABSTRACT

Considering the professional graduation process, the physical education is characterized as a field of contradictory tendencies, addressed for the maintenance and reproduction of the traditional patterns of values, assuming the tendency of promoting changes at the same time. With the attempt of contributing to the discussion on the new curricular guidelines, and based on the specialized literature on some emergent epistemological conceptions in the area, this study aimed at analyzing the tendencies concerning the professional graduation process and intervention, identified in the curriculum of the graduation courses at Physical Education. It is interesting to make evident that the curricula of the Physical Education courses have been elaborated based on the autonomy granted to the institutions by the Resolution nº 03/CES/CNE/1987.

This autonomy is also supported by the lack of agreement among the Physical Education professionals in what concerns both the definition of the investigation field and the object studied. Therefore, the adaptation of the graduation process so that the professional can act in a satisfactory way considering the multiple sub-fields of intervention has been inevitable, due to time limitations established to the initial graduation process, as well as to the desire of each institution in the sense of emphasizing a certain area, according to the professional profile wanted. The discussions accomplished in this study lead us to emergent themes related to the Physical Education different perspectives that contemplate both the interdisciplinarity and the professional graduation process overcoming, as well as the specialist x global graduation dichotomy. They will also contribute with the review of the speeches related to some aspects, such as the body, the sport-product, and the industry of leisure.

Key words: Professional graduation process. Physical Education. Sport.

REFERÊNCIAS

- ANZAI, K. O corpo enquanto objeto de consumo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Ijuí, v. 21, n° 2, p. 71-76, 2000.
- ARAÚJO, J. P. C.; SOBRINHO, J. M.; CAVALCANTI, K.. A perspectiva do lazer na pré-aposentadoria. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Ijuí, v. 21, n° 1, p. 680-686, 1999.
- ASSMANN, H. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. Piracicaba: Unimep, 1995.
- BETTI, M. Perspectivas na formação profissional. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas-SP: Papirus, 1992.
- BETTI, M. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 3, n° 2, 1996.
- BETTI, M. Esporte telespetáculo e mídias: implicações para a qualidade de vida. In: MOREIRA, W. W. ; SIMÕES, R. (Orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002.
- BOUCHARD, C.; MCPHERSON, B. D.; TAYLOR, A. W. **Physical activity sciences**. Champaign: Human Kinetics Books, 1992.
- BRACHT, V. **Educação Física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Rio Grande do Sul: Unijuí, 1999.
- BRAMANTE, A. C. Recreação e lazer: o futuro em nossas mãos. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas-SP: Papirus, 1992.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de dança. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/pareceres/14602DCEACTHSEMDTD.doc>>. Acesso em: 17 maio 2003.
- CINDRA, J. L.; TEIXEIRA, O. P. B. A evolução das idéias relacionadas aos fenômenos térmicos e à eletricidade: algumas similaridades. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA – EPEF, 8., 2002. **Anais...** Águas de Lindóia. Disponível em: <http://www.sbf1.if.usp.br/eventos/epf/viii/PDFs/Co3I_2p.dif> Acesso em 11 junho 2003.
- CSIKSZENTMIHALIY, M. **A psicologia da felicidade**. Rio de Janeiro: Saraiva, 1992.
- DACOSTA, L. P. Educação Física e perspectivas de ação profissional. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE VOLTA REDONDA, 9., 2000, Volta Redonda. **Anais...** Muzambinho : Escola Superior de Educação Física. Disponível em:<<http://www.efmuzambinho.org.br/escolas/escola.asp>>. Acesso em 17 maio 2003.
- FARIA JÚNIOR, A. G. Perspectivas na formação profissional em Educação Física. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas-SP: Papirus, 1992.
- FREIRE, J. B. **De corpo e alma**. São Paulo: Summas, 1991.
- GARCIA, R. P. Desporto, formação profissional e qualidade de vida. In: MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. (Orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba : Unimep, 2002.
- GAYA, A. C. A. **As ciências do desporto nos países de língua portuguesa**. Porto: Universidade do Porto, 1994.
- GEBARA, A. Educação Física e esportes no Brasil: perspectivas (na historia) para o século XXI. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas-SP: Papirus, 1992.
- GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas-SP: Papirus, 1994.
- GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. Porto alegre: IPA, 1980.
- HENRY, F. Physical education: an academic discipline. **Journal of Physical Education, Recreation and Dance**, Local, v. 35, p. 33-34, 1964.
- HOFFMAN, S. J.; HARRIS, J. C. **Cinesiologia o Estudo da Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- KOKUBUN, E. Negação do caráter filosófico-científico da Educação Física: reflexões a partir da biologia do exercício. In: FERREIRA NETO, A.; GOELLNER, S. V.; BRACHT, B. (Orgs.). **As ciências do esporte no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1995.
- KRUG, D. F. A formação de profissionais em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Ijuí, v. 21, n.1, p. 606-612, 1999.
- MARCELLINO, N. C. Perspectivas para o lazer: mercadoria ou sinal de utopia? In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas-SP: Papirus, 1992.
- NASCIMENTO, J. V. A formação inicial universitária em Educação Física e desportos uma abordagem ecológica com

- formandos brasileiros e portugueses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Ijuí, v. 21, n. 1, p. 658-664, 1999.
- NEWELL, K. M. Kinesiology: the label for the study of physical activity in higher education. **Quest**, Chicago, v. 42, p. 279-296, 1990.
- PAGNI, P. A. A prescrição dos exercícios físicos e do esporte no Brasil (1850-1920): cuidados com o corpo, Educação Física e formação moral. In: FERREIRA NETO, A. (Org.). **Pesquisa histórica na Educação Física**. Vitória: UFES, 1997. v. 2.
- PELLEGRINOTTI, I. L. Atividade física e esporte: a importância no contexto saúde do ser humano. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v. 3, n. 1, p. 22-28, 1998.
- PEREIRA, B. As limitações do método científico: implicações para a Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 228-48, 1998.
- PINHO, R. A. ; PAGANI, M. M. Educação Física: necessidade de uma identificação? Disponível em: <<http://www.google.com.br/search?q=cachê:kplf9dzcssoc:members.tripod.com.br/livroseducacaofisica>>. Acesso em: 11 maio 2002.
- PIRES, E. F. Saberes, sensibilidade e corporeidade: perspectivas para a formação do profissional do esporte. In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO AMERICANO – FIEP-UNIMEP, Local. **Anais...** Piracicaba. Editora: Unimep, p. 363-367, 2000.
- RAMALHO, P. Renovação nas quadras. **Revista Nova Escola**. São Paulo, ed. agosto, 2000. Disponível em: <<http://www.novaescola.abril.com.br>>. Acesso em: 12 maio de 2003.
- RARICK, L. The domain of physical education. **Quest**, Chicago, v. 9, p. 49-52, 1967.
- RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho**. Petrópolis, Vozes, 1994.
- SANTANA, M. C.; RAMOS, J. R. S. A educação física sem trabalho e os trabalhadores alunos sem aula: tecendo a crítica à nova LDB e apostando na educação física noturna. In: II ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 1997, Niterói. **Anais...** Disponível em: <http://www.uff.br/gef/enfefe/anais-II.doc> Acesso em 12 junho 2003.
- SERGIO, M. **Epistemologia da Motricidade Humana**. Lisboa: Edições FMH, 1996.
- SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; ESCOBAR, M. O. A Educação Física escolar na perspectiva do século XXI. In: MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas-SP: Papirus, 1992.
- SOARES, C. **Educação Física raízes européias e Brasil**. Campinas : Autores Associados, 1994.
- SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo : Cortez, 1992.
- TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem imanente do caos na estrutura acadêmica. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v.3 , n. 2, p. 39-49, 1996.
- TANI, G. Esporte, educação e qualidade de vida. In: MOREIRA, W. W. ; SIMÕES, R. (Orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002.

Recebido em 12/06/2003
Revisado em 18/06/2003
Aceito em 15/07/2003

Endereço para correspondência: Jair Sindra Virtuoso Jr. , Rua Aurreal 53, Campeche, CEP 88063-200, Florianópolis-SC.
E-mail: jairsvj@vicsa.efv.br